

PARECER A

O amor como significação para uma sociologia da individualização: esboço de uma analítica de relacionamentos afetivos na contemporaneidade¹

Túlio Rossi²

Completo em: 2022-05-11 01:15

Recomendação: Aceitar

1. O título é compreensível e conciso e reflete o conteúdo do artigo:

2. O resumo é bem escrito, apresentando introdução, objetivos e conclusões, refletindo o todo do artigo.

3. As palavras-chaves estão adequadas ao artigo.

4. O artigo é escrito com linguagem e gramática adequada.

5. O artigo é bem estruturado e com argumentação coerente, com introdução, desenvolvimento, conclusão.

¹ <https://doi.org/10.21669/tomo.vi41.17444>

² Professor doutor da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: tulio.rossi@ufu.br
<https://orcid.org/0000-0003-4391-7268>

6. O artigo utiliza formato e bibliografia adequados, com citações e notas concisas e coerentes.

7. O argumento é original e inovador para as Ciências Sociais e representa contribuição significativa para área:

8. Escreva seu parecer avaliativo conciso sobre o artigo argumentando sobre os pontos negativos e positivos.

O texto, muito bem escrito, é um dos primeiros resultados de uma pesquisa em andamento. Nele o autor busca, a partir de revisão bibliográfica e de pesquisas anteriores, argumentar que o amor emerge como tema de particular significância para a afirmação e reconhecimento de identidades dentro de uma cultura que enaltece a individualidade. Assim, busca aciona dois conceitos chaves na discussão, o amor e a individualização. Fugindo de análises rápidas, que colocariam a individualização assim como o amor na chave do indivíduo descolado do social, o autor recorre a autores clássicos (Simmel, Elias, Bourdieu, por exemplo) e contemporâneos (Lahire, Martucelli) que veem o processo da individualização e do amor em um processo relacional, cultural e simbólico. Em um segundo momento, relacionou o amor romântico como fio condutor da individualização.

As tensões da relação individualização e amor também foram pontuadas pelo autor, quando este reconhece que tanto o amor como a individualização são vividos “subjugado a uma série de prescrições sociais, culturais e históricas, como o Estado, a Igreja ou a Família”, sem esquecer, ainda, a validação das relações afetivas nas redes sociais.

Seu parecer é:

Recomendação